RESUMO EXPANDIDO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rafaela Siqueira Costa Schreck (rafaelaschreck@gmail.com)

Larissa Do Carmo Almeida Salomo (larissa.salome.ls@gmail.com)

Lívia Karen Barbosa De Brito (liviakarenbb@gmail.com)

Fernanda Batista Oliveira Santos (fernandabosufmg@gmail.com)

Mariana Maia (maiamariana.enf@gmail.com)

Nágela Cristine Pinheiro Santos (nagelasantos13@gmail.com)

Introdução: O cenário da assistência ao parto, no Brasil, apesar dos avanços nos últimos anos, ainda é caracterizado por intenso processo de medicalização do corpo feminino, relacionado às características socioculturais e econômicas da população, iniquidade e exclusão, resultando em um alto índice de cesarianas e mortalidade materna e perinatal. Instituições internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, reprovam esse modelo de assistência e recomendam a promoção de boas práticas baseadas nas melhores evidências científicas para o parto e nascimento1. A Organização Mundial de Saúde

considera que pelas características menos intervencionistas dos cuidados, as enfermeiras obstétricas são profissionais apropriadas para o acompanhamento das gestações, trabalhos de parto e partos sem distocias. Nesse contexto, o investimento na formação dessas profissionais surge como uma estratégia para a reestruturação da assistência ao parto, no Brasil. O estado de Minas Gerais possui uma forte tradição na formação de enfermeiras obstétricas, com destaque para a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais como pioneira na formação profissional de enfermeiras obstétricas, desempenhando um papel importante na história dessas profissionais do estado, com ampla trajetória no ensino prático e teórico de obstetrícia, sendo essencial para a conformação do campo dessa especialidade em Minas Gerais. Objetivo: Analisar a trajetória das egressas da residência em enfermagem obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a perspectiva da Sociologia das Profissões. Método: Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, ancorada no referencial teórico da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson2, e fundamentada na pesquisa sócio-histórica. O cenário do estudo são os cursos de residência em enfermagem obstétrica ofertados pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. O delineamento temporal adotado, como critério de inclusão das participantes do estudo, abarcou o período de 2013, ano em que foi ofertada a primeira residência em enfermagem obstétrica, na instituição, até o ano de 2023, incluindo egressas com, no mínimo, um ano de atuação profissional. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, acessível via plataforma Google Forms, semiestruturado um questionário online, autoaplicável, com questões fechadas e abertas, organizado em seis eixos principais: perfil sociodemográfico, formação acadêmica e profissional, inserção profissional, impacto da residência na carreira, contribuições e avanços para a profissão, desafios e perspectivas para a enfermagem obstétrica, sugestões para o processo de ensino-aprendizagem na residência. Os dados foram analisados, seguindo o referencial metodológico da Análise de Conteúdo de Bardin3 e interpretação dos achados, sob perspectiva do referencial teórico adotado. A pesquisa segue as diretrizes éticas com aprovação em comitê de ética e pesquisa, assegurando o respeito à autonomia, à confidencialidade e aos direitos dos participantes. Resultados: Foram analisados 20 questionários

de enfermeiras obstétricas egressas da residência das turmas entre 2013 à 2023. A distribuição temporal das egressas participantes mostrou um percurso formativo heterogêneo, contemplando diferentes gerações profissionais e contextos sócio-históricos. A faixa etária das participantes variou de 24 a 50 anos, concentrando-se majoritariamente entre 26 e 37 anos. Em relação ao sexo e à identidade de gênero, todas se identificaram como mulheres cisgênero. Quanto à raça/cor autodeclarada, observou-se diversidade racial: 8 pardas (40,0%), 9 brancas (45,0%), e 3 pretas (15,0%). Em relação à procedência, o estudo identificou oito participantes naturais de Belo Horizonte (40%), dez da região metropolitana (50%) e duas oriundas de outros estados do Brasil (10%), incluindo representantes do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Todas as egressas do estudo participaram do processo seletivo da instituição, cuja adesão ao Exame Nacional de Residências ocorreu a partir de 2024. Quanto ao estado civil, 11 egressas eram casadas (55%), sete solteiras (35%) e duas separadas/ divorciadas (10%). Em relação ao número de filhos, 15 egressas declararam não ter filhos (75%), enquanto 5 (25%) tinham de um a dois filhos quando iniciaram a formação. A partir da análise dos dados dos questionários emergiram duas categorias temáticas: Percurso profissional, condições de trabalho e perspectivas de carreira; e Impactos da formação na identidade profissional e na realização no trabalho obstétrico. Os dados desvelam trajetórias profissionais dinâmicas, em setores públicos e privados de assistência à saúde da mulher, permeados por conquistas de autonomia profissional, enfrentamentos de resistências institucionais para atuação e inserção às oportunidades do mercado de trabalho. As falas sobre “conquistar espaço” e ter “paciência” indicam que a inserção costuma envolver negociação contínua e resistência em serviços ainda marcados por hierarquias e disputas de autoridade no campo obstétrico. Observa-se que a atuação profissional se concentra principalmente em contextos assistenciais, com destaque para equipes de assistência ao pré-natal, parto e nascimento e para serviços de atenção hospitalar voltados à saúde da mulher, com vínculos no setor público de saúde e atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde, com inserções na atenção primária e na atenção secundária. A análise das narrativas acerca da trajetória profissional demonstra que a residência exerce um papel central na consolidação da identidade profissional, no fortalecimento da autonomia, na

confiança técnica e no senso de pertencimento à enfermagem obstétrica. Os dados denotam, portanto, a importância da formação de enfermeiras obstétricas, na modalidade residência, para o desenvolvimento da autonomia técnica, prestígio social e domínio sobre o próprio campo de atuação, requisitos importantes para a consolidação de uma profissão. Desta forma, a formação profissional de enfermeiras obstétricas, na modalidade residência, sob a perspectiva freidsoniana, proporciona à enfermagem um corpo profissional com expertise, garantida pela construção de um conhecimento científico e prático adquiridos durante a formação em serviço. Conclusão: A residência fortalece a identidade e a atuação das enfermeiras obstétricas no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de conhecimento próprio e confiança técnica, como elementos necessários para a autonomia profissional. Dessa forma, viabiliza a formação de recursos humanos para a atuação no Sistema Único de Saúde e na defesa dos direitos da saúde da mulher e melhoria do cenário obstétrico de assistência do pré-natal ao nascimento. Ressalta-se o papel formativo da residência como estratégia de qualificação e fortalecimento da assistência obstétrica e de práticas baseadas em evidências científicas.

Referências:

1. Leal MC, Torres JA, Domingues RMSM, Theme Filha MM, Bittencourt S, Dias MAB, et al. Nascer no Brasil: sumário executivo de pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020.

2. Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: Editora UNESP; 2009.

3. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2016.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Residencia en enfermería obstétrica: capacitación del personal para el sistema único de salud

Introducción: A pesar de los avances de los últimos años, el panorama de la atención al parto en Brasil aún se caracteriza por un intenso proceso de medicalización del cuerpo femenino, vinculado a las características socioculturales y económicas de la población, la inequidad y la exclusión, lo que resulta en una alta tasa de cesáreas y mortalidad materna y perinatal. Instituciones internacionales, como la Organización Mundial de la Salud (OMS), desaprueban este modelo de atención y recomiendan la promoción de buenas prácticas basadas en la mejor evidencia científica para el parto. La OMS considera que, debido a las características menos intervencionistas de su atención, las enfermeras obstétricas son profesionales idóneas para el seguimiento de embarazos, trabajo de parto y partos sin distocia. En este contexto, la inversión en la formación de estas profesionales surge como una estrategia para la reestructuración de la atención al parto en Brasil. El estado de Minas Gerais posee una sólida tradición en la formación de enfermeras obstétricas, destacándose la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais como pionera en la formación profesional de estas enfermeras, desempeñando un papel fundamental en la historia de la profesión en el estado. Su amplia trayectoria en la enseñanza práctica y teórica de la obstetricia ha sido esencial para el desarrollo de esta especialidad en Minas Gerais. Objetivo: Analizar la trayectoria de los egresados del programa de residencia en enfermería obstétrica de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais, desde la perspectiva de la Sociología de las Profesiones. Método: Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, fundamentada en el marco teórico de la Sociología de las Profesiones de Eliot Freidson[2] y basada en la investigación sociohistórica. El estudio se desarrolla en los programas de residencia en enfermería obstétrica ofrecidos por la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais. El diseño temporal adoptado, como criterio de inclusión de los participantes del estudio, abarcó el periodo desde 2013, año en que se ofreció la primera residencia en enfermería obstétrica en la institución, hasta 2023, incluyendo a los egresados

con al menos un año de experiencia profesional. Los datos se recopilaron mediante un cuestionario en línea, accesible a través de la plataforma Google Forms. Este cuestionario semiestructurado y autoadministrado incluía preguntas cerradas y abiertas y se organizó en seis ejes principales: perfil sociodemográfico, formación académica y profesional, inserción profesional, impacto de la residencia en la carrera, contribuciones y avances a la profesión, retos y perspectivas para la enfermería obstétrica y sugerencias para el proceso de enseñanza-aprendizaje en la residencia. Los datos se analizaron siguiendo el marco metodológico del Análisis de Contenido de Bardin[3] y los hallazgos se interpretaron desde la perspectiva del marco teórico adoptado. La investigación se adhiere a las directrices éticas con la aprobación de un comité de ética e investigación, garantizando el respeto a la autonomía, la confidencialidad y los derechos de los participantes. Resultados: Se analizaron veinte cuestionarios de enfermeras obstétricas que se graduaron de programas de residencia entre 2013 y 2023. La distribución temporal de las graduadas participantes mostró una trayectoria de formación heterogénea, que abarca diferentes generaciones profesionales y contextos sociohistóricos. El rango de edad de las participantes varió de 24 a 50 años, con la mayoría concentrada entre 26 y 37 años. En cuanto al sexo y la identidad de género, todas se identificaron como mujeres cisgénero. En cuanto a la raza/color autodeclarada, se observó diversidad racial: 8 mestizas (40,0%), 9 blancas (45,0%) y 3 negras (15,0%). En cuanto al origen, el estudio identificó ocho participantes de Belo Horizonte (40%), diez de la región metropolitana (50%) y dos de otros estados brasileños (10%), incluyendo representantes de Río de Janeiro y Rio Grande do Sul. Todos los egresados del estudio participaron en el proceso de selección de la institución, que comenzó a participar en el Examen Nacional de Residencia en 2024. En cuanto al estado civil, 11 egresados estaban casados (55%), siete solteros (35%) y dos separados/divorciados (10%). Respecto al número de hijos, 15 egresados declararon no tener hijos (75%), mientras que 5 (25%) tenían uno o dos hijos al iniciar su formación. Del análisis de los datos del cuestionario surgieron dos categorías temáticas: Trayectoria profesional, condiciones laborales y perspectivas de carrera; e Impacto de la formación en la identidad profesional y la realización en el trabajo obstétrico. Los datos revelan trayectorias profesionales dinámicas tanto en el sector público como en el

privado de la atención sanitaria a la mujer, marcadas por logros en autonomía profesional, superación de la resistencia institucional al ejercicio profesional y acceso a oportunidades laborales. Las declaraciones sobre "ganar espacio" y tener "paciencia" indican que el acceso suele implicar una negociación y resistencia continuas en servicios que aún se caracterizan por jerarquías y luchas de poder en el ámbito obstétrico. La práctica profesional se concentra principalmente en entornos sanitarios, en particular en equipos de atención prenatal, parto y neonatal, y en servicios de salud de la mujer hospitalarios, con vínculos con el sector de la salud pública y trabajo dentro del Sistema Único de Salud (SUS), incluyendo la atención primaria y secundaria. El análisis de las narrativas sobre las trayectorias profesionales demuestra que la residencia desempeña un papel central en la consolidación de la identidad profesional, el fortalecimiento de la autonomía, el desarrollo de la confianza técnica y el fomento del sentido de pertenencia a la enfermería obstétrica. Por lo tanto, los datos resaltan la importancia de la formación de enfermería obstétrica basada en la residencia para el desarrollo de la autonomía técnica, el prestigio social y el dominio de su propio campo de práctica, requisitos importantes para la consolidación de una profesión. Así, la formación de enfermería obstétrica basada en residencias, desde una perspectiva freidsoniana, dota a la enfermería de un cuerpo profesional con experiencia, garantizada por la construcción de conocimientos científicos y prácticos adquiridos durante la formación en el puesto de trabajo. Conclusión: La residencia fortalece la identidad y el desempeño de las enfermeras obstétricas en el mercado laboral, contribuyendo a la construcción del autoconocimiento y la confianza técnica, elementos necesarios para la autonomía profesional. De esta manera, permite la formación de recursos humanos para trabajar en el Sistema Único de Salud (SUS) y en la defensa de los derechos de salud de las mujeres y la mejora del escenario de atención obstétrica desde la atención prenatal hasta el parto. Se destaca el papel formativo de la residencia como estrategia para cualificar y fortalecer la atención y las prácticas obstétricas basadas en la evidencia científica.

Referencias:

1. Leal MC, Torres JA, Domingues RMSM, Theme Filha MM, Bittencourt S, Dias MAB, et al. Nacido en Brasil: resumen ejecutivo de la investigación. Río de Janeiro: Fiocruz; 2020.

2. Freidson E. Profesión médica: un estudio en sociología del conocimiento aplicado. São Paulo: Editora UNESP; 2009.

3. Bardin L. Análisis de contenido. Traducido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2016.

Apoyo Financiero: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Residency in obstetric nursing: qualifying the workforce for the unified health system

Introduction: Despite advances in recent years, the landscape of childbirth care in Brazil is still characterized by an intense process of medicalization of the female body, related to the sociocultural and economic characteristics of the population, inequity, and exclusion, resulting in a high rate of cesarean sections and maternal and perinatal mortality. International institutions, such as the World Health Organization, disapprove of this model of care and recommend the promotion of good practices based on the best scientific evidence for childbirth and delivery. The World Health Organization considers that, due to the less interventionist characteristics of their care, obstetric nurses are appropriate professionals for monitoring pregnancies, labor, and deliveries without dystocia. In this context, investment in the training of these professionals emerges as a strategy for restructuring childbirth care in Brazil. The state of Minas Gerais has

a strong tradition in the training of obstetric nurses, with the School of Nursing at the Federal University of Minas Gerais standing out as a pioneer in the professional training of obstetric nurses, playing an important role in the history of these professionals in the state, with a broad trajectory in the practical and theoretical teaching of obstetrics, being essential for the shaping of the field of this specialty in Minas Gerais. Objective: To analyze the trajectory of graduates of the obstetric nursing residency program at the School of Nursing of the Federal University of Minas Gerais, from the perspective of the Sociology of Professions. Method: This is a qualitative, descriptive, and exploratory research, anchored in the theoretical framework of Eliot Freidson's Sociology of Professions[2], and grounded in socio-historical research. The study setting is the obstetric nursing residency programs offered by the School of Nursing at the Federal University of Minas Gerais. The temporal design adopted, as a criterion for inclusion of study participants, encompassed the period from 2013, the year in which the first residency in obstetric nursing was offered at the institution, until 2023, including graduates with at least one year of professional experience. Data were collected through an online questionnaire, accessible via the Google Forms platform. This semi-structured, self-administered questionnaire included closed and open-ended questions and was organized into six main axes: sociodemographic profile, academic and professional training, professional insertion, impact of residency on career, contributions and advances to the profession, challenges and perspectives for obstetric nursing, and suggestions for the teaching-learning process in residency. The data were analyzed following the methodological framework of Bardin's Content Analysis[3] and the findings were interpreted from the perspective of the adopted theoretical framework. The research adheres to ethical guidelines with approval from an ethics and research committee, ensuring respect for the autonomy, confidentiality, and rights of the participants.

Results: Twenty questionnaires from obstetric nurses who graduated from residency programs between 2013 and 2023 were analyzed. The temporal distribution of the participating graduates showed a heterogeneous training path, encompassing different professional generations and socio-historical contexts. The age range of the participants varied from 24 to 50 years, with the majority

concentrated between 26 and 37 years. Regarding sex and gender identity, all identified as cisgender women. As for self-declared race/color, racial diversity was observed: 8 mixed-race (40.0%), 9 white (45.0%), and 3 black (15.0%). Regarding origin, the study identified eight participants from Belo Horizonte (40%), ten from the metropolitan region (50%), and two from other Brazilian states (10%), including representatives from Rio de Janeiro and Rio Grande do Sul. All graduates in the study participated in the institution's selection process, which began participating in the National Residency Examination in 2024. Regarding marital status, 11 graduates were married (55%), seven were single (35%), and two were separated/divorced (10%). Regarding the number of children, 15 graduates declared having no children (75%), while 5 (25%) had one or two children when they began their training. Two thematic categories emerged from the analysis of the questionnaire data: Professional trajectory, working conditions, and career prospects; and Impacts of training on professional identity and fulfillment in obstetric work. The data reveal dynamic professional trajectories in both public and private sectors of women's healthcare, marked by achievements in professional autonomy, overcoming institutional resistance to professional practice, and accessing job market opportunities. Statements about "gaining space" and having "patience" indicate that entry often involves continuous negotiation and resistance in services still characterized by hierarchies and power struggles in the obstetric field. Professional practice is primarily concentrated in healthcare settings, particularly in prenatal, delivery, and newborn care teams, and in hospital-based women's health services, with ties to the public health sector and work within the Unified Health System (SUS), including primary and secondary care. Analysis of narratives about professional trajectories demonstrates that residency plays a central role in consolidating professional identity, strengthening autonomy, building technical confidence, and fostering a sense of belonging to obstetric nursing. The data therefore highlight the importance of residency-based obstetric nurse training for the development of technical autonomy, social prestige, and mastery over their own field of practice—important requirements for the consolidation of a profession. Thus, residency-based obstetric nurse training, from a Freidsonian perspective, provides nursing with a professional body possessing expertise, guaranteed by the construction of scientific and

practical knowledge acquired during on-the-job training. Conclusion: Residency strengthens the identity and performance of obstetric nurses in the job market, contributing to the construction of self-knowledge and technical confidence, as necessary elements for professional autonomy. In this way, it enables the training of human resources to work in the Unified Health System (SUS) and in the defense of women's health rights and the improvement of the obstetric care scenario from prenatal to childbirth. The formative role of residency as a strategy for qualifying and strengthening obstetric care and practices based on scientific evidence is emphasized. References:

1. Leal MC, Torres JA, Domingues RMSM, Theme Filha MM, Bittencourt S, Dias MAB, et al. Born in Brazil: executive summary of research. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020.

2. Freidson E. Medical profession: a study in the sociology of applied knowledge. São Paulo: Editora UNESP; 2009.

3. Bardin L. Content analysis. Translated by Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2016.

Financial Support: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Palavras-chave: enfermagem; enfermagem obstétrica; capacitação de recursos humanos em saúde; sistema único de saúde; serviços e recursos humanos em instituições de saúde.